

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA SILENE NOIA DA SILVA**

**A ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA**

**DELMIRO GOUVEIA - AL  
2020**

**MARIA SILENE NOIA DA SILVA**

**A ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Graduação em Licenciatura em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Dr. José Ivamilson S.  
Barbalho

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586e Silva, Maria Silene Noia da

A escolarização de jovens e adultos: um estudo em uma escola pública / Maria Silene Noia da Silva. – 2020.  
59 f. : il.

Orientação: José Ivamilson Silva Barbalho.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação de Jovens e Adultos – EJA. 2. Escolarização.  
3. Evasão escolar. 4. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Barbalho,  
José Ivamilson Silva. II. Título.

CDU: 374.7

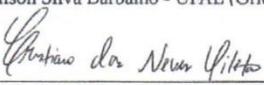
Folha de Aprovação

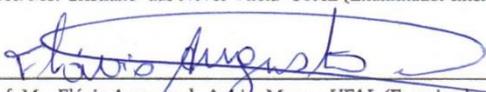
Autor: Maria Silene Noia da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso submetida  
ao corpo docente do Curso de Licenciatura  
em Pedagogia da Universidade Federal de  
Alagoas – Campus do Sertão - aprovada em  
16 de Dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

  
Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho - UFAL (Orientador)

  
Prof. Me. Cristiano das Neves Vilela UFAL (Examinador Interno)

  
Prof. Me. Flávio Augusto de Aguiar Moraes UFAL (Examinador Externo)

Dedico a minha família, por me incentivarem a terminar meus estudos e acreditar no meu potencial, com toda dedicação, transmitindo segurança e apoiando nesta jornada acadêmica, fazendo com que possa realizar o meu sonho de terminar meus estudos e seguir na carreira profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, familiares e amigos. Pela saúde e força para superar as dificuldades, permitindo que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida.

A minha mãe Cícera e ao meu pai Adeildo que não está mais aqui, mas, com certeza onde estiverem estão orgulhosos de ver que estou realizando o meu sonho.

Aos meus filhos que sempre me fizeram entender que independente das dificuldades o futuro é feito de constante dedicação no presente.

Ao meu marido Necildo e filhos: Juliana, Juciele, Gisele, Lucas e Neverton pela dedicação, ajuda e amor.

Aos meus irmãos pelo o apoio que mim deram durante o meu percurso de estudo.

Ao meu orientador Dr. Ivamilson Barbalho que me conduziu durante o desenvolvimento do meu TCC e por ter feito parte da minha vida acadêmica.

A todos meus professores por terem me proporcionar um conhecimento não apenas racional, mas de caráter afetivo no processo de formação profissional. Minha eterna gratidão.

A todos meus colegas de turma em especial à: Suzana, Silmara, Sandra, Lucineide, e Cleciane companheiras de trabalhos e filhas na amizade, que fizeram parte da minha vida acadêmica, e vão continuar presente em minha vida para sempre.

A Universidade Federal de Alagoas – Campos Sertão pela a oportunidade.

A todos os funcionários, desde os de apoio até a direção geral, por tornar possível minha estadia na instituição.

E por fim, agradeço a todos que direto ou indiretamente se fizeram parte da minha formação acadêmica, o meu muito obrigada!

“Faça dos seus objetivos um sonho, um sonho que possa ser realizado, uma meta que possa ser cumprida, uma ideia que possa sair do papel, um exemplo de superação”.

**Eliezer Souza**

## RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e tem como objetivo geral analisar a escolarização da EJA, assim como a sua realidade em sala, em uma unidade pública municipal na cidade de Delmiro Gouveia-AL. Neste trabalho buscamos compreender os principais problemas do ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA, assim como demonstrar as dificuldades enfrentadas do alunado dessa modalidade. O trabalho foi desenvolvido através de estudo bibliográfico, amparado dentro da realidade do estágio de regência desenvolvido na UFAL. O trabalho expõe o contexto da realidade em trabalhar com a modalidade da EJA e problematiza sobre a necessidade de qualificação para o ensino da EJA. Analisa-se a dimensão da leitura e da escrita, buscando fundamentos epistemológicos que possam auxiliar à docência, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, no interior de Alagoas.

**Palavras-chave:** EJA. Regência. Professor. Aluno.

## ABSTRACT

The central concern of this is with the schooling of EJA, as well as its reality in a room in a municipal public unit in the city of Delmiro Gouveia-AL. This work does not aim to understand the main problems of EJA teaching, as well as to demonstrate the barriers faced, as well as to ignite the flame of discourse and reflection in relation to the difficulties of students in this modality. The work with this modality is complex due to its social magnitude that is inserted in a single classroom, with that the teacher becomes multiprofessional in his classes, as well as the students start to enter a known environment, however different from the that they sometimes crave. The work was developed through bibliographic study, as well as within the reality of the conducting internship, which can support the studies and foster the need for constant improvements in the welcoming education of EJA. The course of the work can expose a little of the context of the reality in working with the EJA modality. Concluding that the need for much preparation and dedication to be able to hold the attention of these students is necessary as well as to reap the evasion that plagues this teaching modality. Reading and writing, emphasizes the identity of each student and their differences, bringing the possibility of interaction and respect, in view of the need to encourage reading as a way of expanding knowledge.

**Keywords:** EJA. Regency. Teacher. Student.

## **LISTA DE SIGLAS**

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**LDB** - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Área interna da escola.....	32
Fotografia 2 – Frente da escola.....	33
Fotografia 3 – Trabalhando o jogo da memória.....	46
Fotografia 4 – Pirâmide alimentar.....	49

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Lista de funcionários da escola Virgília.....	35
Tabela 2 – Matrículas do Ensino Fundamental da Escola Virgília Bezerra de Lima.....	37
Tabela 3 – Matrículas do Ensino Fundamental da Escola Virgília Bezerra de Lima.....	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 O SURGIMENTO DA EJA NO BRASIL</b> .....	14
1.1 O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL .....	14
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EJA.....	16
1.3 O PROFESSOR E SUA AÇÃO NA EJA .....	19
1.3.1 PROPOSTAS DE AULAS PARA UMA PRÁTICA INTERATIVA .....	25
1.3.1.1 A BIODIVERSIDADE .....	25
1.3.1.2 DIVERSIDADE.....	26
<b>2 AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: A REALIDADE E OS DESAFIOS DA EJA</b> .....	27
2.1 EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS .....	27
2.2 A EJA E O PROBLEMA DA EVASÃO .....	30
<b>3 CAMPO DE ESTÁGIO E LOCAL DE PESQUISA</b> .....	32
3.1 ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, ECONÔMICOS E COGNITIVOS .....	33
3.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E CURRICULARES DA ESCOLA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA.....	35
3.3 DADOS QUANTITATIVOS DA ESCOLA-CAMPO .....	37
3.4 ÁREA DA PESQUISA .....	38
3.4.1 DESCRIÇÕES DAS SEÇÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO E PLANOS DE AULA.....	40
3.4.1.1 PLANOS DE AULAS .....	40
3.4.1.1.1 PLANO DE AULA 1 .....	40
3.4.1.1.2 PLANO DE AULA 2 .....	41
3.4.1.1.3 PLANO DE AULA 3 .....	42
3.4.1.1.4 PLANO DE AULA 4 .....	43

3.4.1.1.5 PLANO DE AULA 5 .....	43
3.4.1.1.6 PLANO DE AULA 6 .....	44
3.4.1.1.7 PLANO DE AULA 7 .....	47
3.4.1.1.8 PLANO DE AULA 8 .....	48
3.5 ANÁLISE SOBRE A REALIDADE DA SALA DE AULA.....	50
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta vários desafios no Brasil. Apesar de todos os avanços nas Políticas Públicas voltadas para a educação. Os números de evasão nas salas de aula continuam aumentando, exigindo um olhar cauteloso das entidades educacionais. Essa é uma realidade não só da EJA, mas da educação brasileira, por não se tratar de um caso isolado, mas uma problemática das escolas públicas voltada a todas as modalidades de ensino.

Mediante os conhecimentos adquiridos diante da realidade enfrentada pelos alunos da EJA, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por abordagem a escolarização de Jovens e Adultos e sua trajetória na história da educação no Brasil, revelando os desafios enfrentados pelos alunos dessa modalidade, contribuindo assim para acender questões com necessidades de reflexões, que precisam ser analisadas, e por fim solucionadas.

Para dar embasamento teórico a pesquisa, faz-se necessário a revisão de literaturas, de estudos já desenvolvidos por outros pesquisadores sobre o surgimento e os desafios enfrentados, e para um maior aprofundamento foram utilizados livros, artigos científicos, revistas, entre outros. Sendo necessário analisar historicamente a articulação entre as políticas públicas e suas propostas pedagógicas na EJA, no Brasil. No presente estudo, constatamos que a literatura traz em geral acontecimentos cronológicos de iniciativas pontuais na tentativa de solucionar os problemas decorrentes do analfabetismo e falta de qualificação da mão de obra necessária ao modo de produção em cada época da história de nosso país. Também se caracteriza por uma educação compensatória, supletiva e emergencial. O professor diante de manuais precisa usar de toda sua criatividade para ensinar ao seu aluno, também numa condição de exclusão.

O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo desse ensino. Assim, é necessário que a Educação de Jovens e Adultos se assume como emancipatória. Para tanto, é preciso que sejam desconstruídos modelos internalizados de vivências escolares agregando em práticas autoritárias e verticalizadas, entendendo a educação destinada a esse público como espaço de práticas pedagógicas que sejam problematizadoras, questionadoras de realidade e de vivências criativas e também solidárias.

A realidade vivenciada pelos alunos matriculados nas escolas da comunidade, no município de Delmiro Gouveia – Alagoas, a partir da implantação da Educação de Jovens e Adultos, chamando atenção para os motivos relacionados aos altos índices de Evasão Escolar, destacando a trajetória dessa modalidade de ensino no Brasil, sendo esse o foco central do nosso trabalho.

O objetivo geral deste trabalho busca compreender a chegada segmento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e conseqüentemente no município de Delmiro Gouveia – Alagoas, e as realidades vivenciadas nessa região. Nos Objetivos específicos, busca-se identificar o número de alunos evadidos, utilizando dados referentes aos anos de 2018 e 2019, bem como, conhecer os aspectos sociais e econômicos dos alunos da EJA Fundamental e médio, dessa forma, compreender o porquê da Evasão no âmbito escolar, dos sujeitos da EJA fundamental.

A ideia do tema desse trabalho surgiu através do fato de ter vivenciado a realidade do ensino da EJA no município de Delmiro Gouveia-AL, tanto na rede municipal como estadual, e em meio as dificuldades, ter por um período de 23 anos se ausentado da sala de aula. Várias barreiras estiveram presentes nessa jornada, sendo a principal delas a dificuldade no acompanhamento dos conteúdos abordados em sala de aula e a evasão dos discentes.

Na pesquisa de campo será coletado dados referentes ao ensino da EJA no município de Delmiro Gouveia, na Escola Virgília Bezerra de Lima, ressaltando as dificuldades do alunado e a formação do corpo docente para essa nova modalidade de ensino, com o propósito de preencher as lacunas trazidas para a sala de aula.

A Escola do município, será cenário da pesquisa, dentro da realidade do estágio de regência. As questões serão levantadas e respondidas através de buscas por informações nas secretarias das instituições de ensino, responsáveis tanto pela educação do município quanto pela do estado, além de entrevistas com os professores da Educação de Jovens e Adultos, devidamente autorizado pela Direção Escolar.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica que trata da História e Política da EJA no Brasil: do século XX ao atual, baseando-se em estudos de BRASIL (NEVES, 2003, p.15), Freire (1987), e documentos oficiais como: Arroyo (2013), Constituições Federais, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, Diretrizes Curriculares

Nacionais de Educação Básica (2013), Plano Nacional de Educação – PNE (2001) entre outros.

No segundo capítulo abordaremos a chegada da Educação de Jovens e Adultos no município de Delmiro Gouveia, tendo como um grande desafio nessa modalidade de ensino, bem como suas causas e consequências segundo Silva (2009), ÁVILA (1992), Patto (1987), Pinto (1982), Arroyo (1991, 1997, 2006) Pereira (2003), entre outros.

No terceiro e último capítulo realizaremos as análises dos dados colhidos na pesquisa do estágio campo que foi dentro da realidade do estágio de regência, em que estaremos mostrando o perfil dos alunos e o olhar dos professores em meio as problemáticas e como sobressaem as dificuldades. Por último, faremos nossas considerações finais acerca da pesquisa.

## **1. O SURGIMENTO DA EJA NO BRASIL**

Quando se fala sobre a EJA, é de grande importância conhecer alguns aspectos históricos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, faz-se necessário percorrer, mesmo que de forma breve, sua trajetória a conhecer as Políticas Públicas voltadas para essa modalidade de ensino, assim como a formação de professores voltadas para o público jovens e adultos.

### **1.1 O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A primeira Constituição do Brasil, no ano de 1824, que o ensino primário aparece, pela primeira vez, como direito que passa a ser reconhecido a todos os cidadãos, assim como constata no artigo 179 dessa mesma Constituição: “A instrução primária é gratuita a todos os cidadãos” (BRASIL, 1824). Esse título de cidadão estava limitado às pessoas livres saídas das elites que poderiam ocupar funções na burocracia imperial ou funções ligadas a política e ao trabalho imperial. Essa lei não teve continuidade, pois não determinava metas que pudesse ser prosseguida e assim, não saiu do papel.

Em 1827, foi a promulgação da primeira lei geral de educação, que tinha como principal objetivo “construir um sistema nacional de educação escolar composto por escolas elementares, secundárias e superiores” (NEVES, 2003, p.15),

são criadas as Escolas de Primeira Letra em todas as cidades, vilas e lugarejos de maior porte, no entanto, as metas nunca foram cumpridas, principalmente por não haver pessoas com formação para ensinar, além das distâncias percorridas entre estes lugares.

Muitos destes processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio socioculturais e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação à distância. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 4).

Começaram a acontecer algumas reformas voltadas a educação que mostravam a necessidade da abertura de escolas noturnas para adultos analfabetos, pois a educação escolar era entendida como uma necessidade para se organizar a sociedade brasileira. Durante muito tempo as escolas noturnas eram a única forma de educação voltada para os adultos e traziam a preocupação da valorização do domínio da língua falada e escrita como meio de progresso do país. Desta forma, atingiria toda população, a fim de tornar esses adultos aptos a votar.

Com a finalidade de expandir o processo de escolarização, que pudesse atender um maior número de pessoas analfabetas, foram criadas escolas noturnas, que atendessem também aos domingos e no período de verão, criando assim, as escolas temporárias e ambulantes.

[...] a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (KARAGIANNIS; STAINBACK, W.; STAINBACK, S., 1999, p. 21).

Em 1830, surgem nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia, as primeiras Escolas Normais que tinham como objetivo primário, preparar em curto prazo, professores para alfabetizar os jovens e adultos assim como em 1875, foram criadas, na capital do império (àquela época o Rio de Janeiro) duas escolas normais, que atenderia a camada social mais elevada, uma para meninos e outra para crianças do sexo feminino, unificadas cinco anos após sua criação, em 1880. E a partir desse momento que as escolas normais no Brasil começaram a se desenvolver.

A partir da década de 1930, a EJA começa a aumentar seu lugar na história da educação no Brasil, no Sistema Público de Educação elementar, que ampliava a Educação Básica e traçava diretrizes educacionais para todo o país, inclusive para a

educação de adultos. Desde então, o país passava por grandes transformações que estavam associadas ao processo de industrialização que exigia mão de obra qualificada:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público (GHI-RALDELLI JR, 2008, p.78).

A população começava a se concentrar nos centros urbanos. Em razão disso, tornava-se cada vez mais necessária, a oferta do ensino básico gratuito aos diversos setores sociais. O governo federal ampliou a educação elementar, espelhando-se nas experiências iniciadas por Anísio Teixeira, que defendia um sistema de ensino em que se pudesse estabelecer relações entre a programação desenvolvida na escola e as atividades do dia a dia.

## 1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EJA

A EJA caracteriza-se como necessária para a população não escolarizada no tempo certo buscando através da educação superar as desigualdades sociais conseguindo assim, crescer no processo de qualificação profissional e pessoal.

E, diante da implantação de políticas públicas voltadas para a EJA é necessário oferecer condições de que se desenvolva uma estrutura educacional de qualidade que venha ao encontro dos objetivos dessa modalidade de ensino.

A partir da década de 1930, pois como foi dito, as mudanças políticas e econômicas aconteceram, e se deu o início de uma consolidação de um sistema público de educação elementar no Brasil.

Em 1934 a Constituição Federal representou um grande avanço, estabelecendo a educação como direito de todos. Como diz no seu art. 149:

A educação é um direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana (BRASIL, 1934, p.34).

A partir dessa Constituição, os adultos passam a ser vistos no campo do direito educacional, recebendo um tratamento especial, que mostrava a educação de adultos onde passam ser um dever do Estado e direito do cidadão.

Já a constituição Federal de 1937, faz parte da constituição anterior (1934) e acrescenta dois novos parâmetros: o ensino profissionalizante e a obrigação das indústrias e dos sindicatos em criarem escolas de aprendizagem, na sua área de especialidade. Esse fato mudou o foco da Constituição de 1934 no que se refere a educação de adultos.

Essa Constituição foi aprovada pelo Presidente Getúlio Vargas no mesmo dia que foi implantada a ditadura do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937 e apesar de se falar numa Constituição democrática, toda autonomia era limitada.

A Constituição Federal de 1946 que se seguiu, se mostrou diferente da Constituição de 1937, por trazer em seu texto concepções de cunho social, ressaltando pelo ensino primário e dando uma atenção especial para a capacitação profissional, diante uma Constituição excludente e discriminatória no quesito ensino, pois não se estendia a todos.

A década de 1950 a 1960, foram períodos de retificações na Constituição que não trouxeram grandes avanços em relação a EJA. Em 20 de dezembro de 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e bases pelo Congresso Nacional, tratava-se da Lei 4.024/1961 que passou 13 anos em debates até a sua aprovação e estabelecia 120 artigos sob a visão da Constituição Federal.

Esta primeira LDB diz no seu artigo 27 que:

O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

Entretanto, foram criadas salas adequadas que eram destinadas aos alunos de idades avançadas, que eram submetidos a exames para obter o certificado de curso.

A segunda LDB, 5692/1971, também conhecida como a Lei da Reforma, dedicou o Capítulo IV, dispondo regras para o provimento ao Ensino Supletivo e recomendava aos Estados atender jovens e adultos.

Art. 24 – O ensino supletivo terá por finalidade: a) Suprir escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou

concluído na idade própria; b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Art. 25 – O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

Art. 26 – Os exames supletivos compreenderão a parte do currículo resultante do núcleo-comum, fixado pelo Conselho Federal de Educação, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, e poderão, quando realizados para o exclusivo efeito de habilitação profissional de 2º grau, abranger somente o mínimo estabelecido pelo mesmo Conselho.

Art. 27 – Desenvolver-se-ão, ao nível de uma ou mais das quatro últimas séries do ensino de 1º grau, cursos de aprendizagem, ministrados a alunos de 14 a 18 anos, em complementação da escolarização regular, e, a esse nível ou de 2º grau, cursos intensivos de qualificação profissional.

Art. 28 – Os certificados de aprovação em exames supletivos e os relativos à conclusão de cursos de aprendizagem e qualificação serão expedidos pelas instituições que os mantenham.

A partir da Constituição de 1988, com o gritante processo democrático e com a luta de igualdade a todos, conseguiu elevar-se a educação a um novo patamar de direito social. A nova Constituição promulgada em 5 de outubro de 1988, com uma redação voltada para a democracia e ao direito a todos, dedica um capítulo voltado a educação, vindo assim, marcar novos direitos.

No seu artigo 205 estabelece que:

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Foi nessa Constituição que ocorreu os mais importantes avanços para a EJA, como afirma o seu artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

E assim, é ampliada o dever do Estado para todos aqueles que não tinham a escolaridade básica independente de idade, colocando a EJA no mesmo grau de importância que a educação infantil, reconhecendo a negação da sociedade e omissão do governo, que não foram capazes de garantir escola básica para todos na idade correta.

Essa mesma Constituição Federal de 1988, no seu artigo 214, diz que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração de ações do Poder Público que conduzam a: I – erradicação do analfabetismo.

A partir daí o sistema educacional brasileiro, após a Constituição Federal de 1988 passou por um processo de modificação sendo amparado pela nova LDB aprovada em 20 de dezembro de 1996, alterando assim a organização do sistema escolar e sua denominação que passou a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996.

Assim como a LDBEN 9394/1996, na Seção V, nos seus artigos 37 e 38, que foi citada anteriormente ressalta que a EJA passa a ser reconhecida como modalidade da educação básica e inserida nos sistemas de ensino no Brasil construindo sua própria identidade e oferecida a todos que não tiveram acesso à educação na idade própria conforme consta na Constituição Federal.

A LDB nº 9394/96 traz grandes avanços para a EJA a partir do momento que a torna uma modalidade da educação, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio. Reconhece as especificidades dos jovens, adultos e idosos no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem desses educandos, construindo estratégias próprias para se trabalhar com esse público.

E no ano de 2000 são normatizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, juntamente com uma discussão no que se refere a concepção de educação como direito de todos, que afirma a aprendizagem como um processo que deve ser desenvolvido ao longo da vida.

### 1.3 O PROFESSOR E SUA AÇÃO NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos, dependendo de suas características, também é vista sob várias concepções. Mas, há duas que merecem destaque: a concepção tradicional de ensino, que compara o aluno a um objeto a ser moldado por uma ação exterior, a exercer sobre ele, por referência a valores e a normas ideais; e a concepção crítica ou sociocultural, que compreende o aluno como sujeito da sua própria formação, orientando-se por uma dinâmica interna e estabelecendo trocas com o meio. Souza destaca que:

As práticas da EJA têm sido marcadas pela influência de ambas as concepções de educação: de um lado estão as práticas que dão excessiva ênfase às metodologias de ensino e à utilização de manuais didáticos, que facilitam a aquisição dos requisitos para a leitura e a escrita; de outro, estão as práticas que focalizam o conteúdo social no fazer educativo e os processos dialógicos que possam levar ao desenvolvimento da consciência crítica, da emancipação (2012, p. 114).

Essa última concepção apresenta características da concepção dialógica de educação, defendida por Paulo Freire:

Tal abordagem caracteriza-se pela busca de interação entre homem e mundo, sendo o sujeito entendido como elaborador e criador de conhecimentos. O homem é pensado e educado tendo como pressuposto a sua cultura, a sua prática social. É visto como sujeito que constrói como tal à medida que pensa o seu contexto (FREIRE apud SOUZA, 2011, p. 113).

Diante de tais argumentos entende-se que o ensino na perspectiva de Paulo Freire deve desenvolver-se como prática da liberdade. Os caminhos da libertação só estabelecem sujeitos livres e a prática da liberdade só pode se concretizar numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica.

Assim, as práticas educativas devem ser desenvolvidas levando em consideração o conhecimento prévio dos estudantes, propondo discussões em sala de aula através de filmes, leituras de textos contextualizados à realidade dos alunos e às questões religiosas, culturais, políticas, sociais e econômicas atuais, utilizando outros recursos que colaborem para a construção do conhecimento formal, enfim fazendo uso de uma abordagem dinâmica e permitindo uma participação dos alunos, assim como uma interação entre eles para possibilitar uma maior eficiência da Educação de Jovens e adultos.

Weisz e Sanchez ressaltam que:

O professor é que precisa compreender o caminho que de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, em função disso, identificar as informações e as atividades que permitam a ele avançar do patamar de conhecimento que já conquistou para outro mais evoluído. Ou seja, não é o processo de aprendizagem que deve ser adaptado ao de ensino, mas o processo de ensino é que tem de ser adaptado ao de aprendizagem. Ou melhor: o processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem (2009, p. 65).

Por isso, estudantes que procuram a Educação de Jovens e Adultos acreditam que o professor é o detentor do saber. Isso acontece porque naturalizou-

se no sujeito a ideia de uma epistemologia empírica centrada no passado. E sabemos que não é isso que se propõe a educação. Conforme Freire, é preciso “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p.47). Para desenvolver sua prática é importante que o educador conheça os sujeitos, sua vida, sua realidade e aquilo que eles desejam. Todos os envolvidos na EJA esperam respostas para suas indagações.

Vale enfatizar que todos os professores alfabetizadores têm uma grande responsabilidade na alfabetização dos brasileiros: ajudá-los a se tornarem sujeitos de sua própria história, usando esse processo como alavanca para conhecer sua realidade e torná-la cada vez melhor, assumindo métodos surgidos de estudos e reflexões, ponderações e até um pouco de ousadia por parte do educador para ministrar suas aulas, educando jovens e adultos numa prática pedagógica diferenciada, interessante e eficaz.

Nesse sentido, a EJA deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti:

Uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade de desses aprendizes e é que haverá uma educação de qualidade e a real prática da cidadania (1979, p.57).

Diante da prática docente deve considerar a própria realidade dos educandos, pois somente assim, o educador conseguirá promover à motivação necessária a aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para o aperfeiçoamento do conhecimento. Partindo desse pressuposto:

O jovem e o adulto querem ver a aplicação imediata do que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatarem a sua autoestima, pois sua “ignorância” lhes trará ansiedade, angústia e “complexo de inferioridade”. Eles são tão capazes como uma criança, mas tem um nível de subjetividade e uma cultura bastante diferente em relação a ela; por esse motivo principalmente é preciso que as metodologias empregadas nessa modalidade de ensino sejam adequadas, exigindo artifícios eficientes (FONSECA, 2011, p. 43).

Importante ressaltar que a desmotivação leva ao fracasso escolar. Apesar de muitos estudiosos questionarem essa afirmação, vale enfatizar as palavras de Boruchovitch; J. A. Bzuneck argumenta que:

Alunos desmotivados estudam pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e a realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora (2001, p.13).

Ainda segundo Torre (1999, p.7), citado por Tapia e Fita “o desinteresse dos alunos em querer aprenderem é uma queixa constante nas conversas dos professores (...)”. Neste sentido, é importante conhecer dois fatores preponderantes que influenciam na desmotivação do aluno em sala de aula: o ensino tradicional e a desmotivação do educador. No sentido de superar tal problema no ensino de jovens e adultos, segundo Luciana de Luca Dalla Valle (2007, p. 63), a primeira recomendação é a composição de uma proposta pedagógica adequada a esse grupo tão distinto entre si, mas tão diferenciado do grupo de crianças em idade de alfabetização. Cabe então caracterizar o perfil do aluno dessa modalidade de ensino.

A autora ainda recomenda que as atividades de produção de texto também devem fazer parte do trabalho de jovens e adultos que estão sendo alfabetizados. Para isso, o professor deve utilizar, em sala de aula, diversos tipos de textos, para que o aluno possa conhecê-los pela leitura oral do professor e, ao iniciar suas pequenas leituras desses textos, compreender a possibilidade de ser autor também. Textos literários, prosa, poesia, textos de caráter religioso (cuidando do proselitismo, obviamente), textos de jornal são elementos que devem acompanhar o trabalho de alfabetização do professor.

Vale dá mais uma vez sua contribuição valiosa sobre o assunto:

Muitas atividades realizadas com crianças em período de alfabetização podem e devem ser utilizadas para o ensino de adultos. O que não pode ser esquecido é que o contexto da aprendizagem é outro. Assim, os exemplos e os textos escolhidos para compor a aula precisam a todo o momento remeter o aluno a situações reais de seu cotidiano. Portanto, todos os conhecimentos que adquirimos sobre letramento e aprendizagem significativa devem ser aplicadas às práticas de EJA (VALE, 2013, p. 152).

Desse modo, na sua metodologia, o educador deve considerar que ler e escrever para o adulto é a abertura de um mundo de possibilidades, de elevação de

autoestima e de melhoria de vida e ascensão profissional. Com tantos fatores em jogo, o professor precisa comprometer-se com essa modalidade de educação, entendendo a como uma prática de cidadania que pode mudar a realidade do analfabetismo no Brasil. De acordo com Arroyo:

Quando as experiências sociais são ignoradas se ignora o trabalho humano, a experiência mais determinante do conhecimento. Enquanto as experiências sociais, humanas, de vida e trabalho não forem reconhecidas como confortantes do conhecimento, das ciências e dos saberes e dos processos de ensino-aprendizagem não serão reconhecidas e valorizadas as experiências sociais, humanas, de luta, de trabalho e de vida dos profissionais do conhecimento e dos seus aprendizes (ARROYO, 2013, p.117).

Entretanto, podemos destacar que a desenvolvimento de um currículo para adultos é bastante desafiador, pois ele chega à escola com um entendimento bastante pesada diante dessa perspectiva. E diante disso Arroyo vem nos dizer que:

A preocupação dos(das) professores (as) é com o desinteresse dos(das) alunos(as) pelos conhecimentos, o que suscita a questão: Essa pobreza não levará ao desinteresse por sua aprendizagem e até por seu ensino? Não podemos ver aí uma das causas mais sérias do mal-estar docente e discente? Inclusive uma das causas dos baixos desempenhos nas avaliações escolares e nacionais. Que interesse podem ter crianças e adolescentes, jovens e adultos de ouvir e aprender noções, conceitos, leis pobres em significados porque são pobres em experiências sociais, culturais, humanas que os tocam tão de perto? (ARROYO, 2013, p.120).

Sendo assim, a concepção metodológica da EJA se pauta no mundo concreto e real dos alunos, contribuindo na elaboração de conceitos em níveis mais qualitativos na produção de conhecimentos. Cabendo ao educador, considerando-se que a Educação de Jovens e Adultos de maneira geral trabalha com alunos que tem o perfil e características sociais, culturais, políticas e econômicas das camadas populares, e tem apresentado também dificuldades metodológicas e didáticas do professor, que durante o processo metodológico, deve favorecer aos alunos o acesso a materiais educativos como jornais, revistas, cartazes, textos, livros e outros; desenvolver e criar situações, questionamentos, problematizações e desafios, estando sempre aprendendo e reaprendendo, criando os conhecimentos com os alunos.

Conforme salienta Freire:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o

mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser reproduzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se faz velho e se “dispõe” a ser ultrapassado amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto a saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente (2016, p.30).

Os conceitos a serem trabalhados devem levar em consideração a construção do conhecimento, através de uma análise crítica da transformação de situações concretas tendo em vista que essas ações educativas devem ser coletivas de modo consciente e organizadas para transformar realidades diferenciadas.

Com base nos PCNS a metodologia deve não só alfabetizar, mas também despertar para uma consciência crítica, criando condições pedagógicas, através da construção do saber coletivo, partindo da sua realidade, enfatizando, portanto, o currículo articulado com o projeto político pedagógico onde se realiza a ação educativa.

Deve-se lembrar de que alfabetização não é apenas o aprendizado das técnicas de ler e escrever, mas também “Aprender a dizer a palavra em seu verdadeiro sentido, isto é, como um direito de se expressar o mundo, de criar, recriar, decidir e de optar” (FREIRE, 1978, p.70).

Os instrumentos metodológicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem podem recorrer de técnicas, tais como, por exemplo:

- No diálogo;
- Valorização do saber existente, individual e coletivo;
- Valorização dos valores culturais (local e regional);
- Trabalhos de produção individual e em grupo;
- Pesquisa de campo;
- Estudos de caso;
- Seminários;
- Sistematização / divulgação de experiências;
- Debates e discussão;
- Eventos culturais.

### 1.3.1 PROPOSTAS DE AULAS PARA UMA PRÁTICA INTERATIVA

Tendo conhecimento da importância de se trabalhar tais técnicas e vale ressaltar que de maneira coletiva, promovendo um ambiente em que todos os alunos falem, sejam ouvidos e ouçam também seus colegas, num processo de ajuda mútua que a Educação de Jovens e Adultos requer, seguem sugestões de propostas docentes que viabilizam tal situação.

#### 1.3.1.1 A BIODIVERSIDADE

Justificativa:

Este plano de aula tem a finalidade de proporcionar a aprendizagem de uma forma mais interessante e criativa para o estudante da Educação de Jovens, sendo este um plano de aula que contará com a participação e interação do público alvo a ser aplicado. Visando sempre a um ensino de Ciências Naturais em que o jovem e o adulto consigam entender e vivenciar o mundo, pois este deve ser vivenciado por eles. Para que só assim tenha um significado a atribuir as aprendizagens conhecidas e descobertas dentro de uma sala de aula ou em qualquer outro espaço educacional.

Objetivos:

Identificar os seres vivos existentes no meio em que vivem;

Trocar informações e experiências com o grande grupo por meio de atividades pedagógicas;

Identificar as classificações dos seres vivos e os seres pertencentes a cada um;

Proposta de Trabalho:

Dialogar com os alunos sobre os seres vivos existentes no seu cotidiano, pedindo-lhes que pronunciem os nomes dos seres vivos conhecidos e anotá-los no quadro-negro.

Executar vídeos que mostras as diferentes espécies de seres vivos no planeta, sua categorização e a questão da extinção das mesmas. Distribuir panfletos que despertem os estudantes para a questão da importância de preservar a natureza, sob pena de sofrermos com suas consequências no futuro.

### 1.3.1.2 DIVERSIDADE

Resgatando valores, culturas regionais e sociais através da educação de jovens e adultos.

Justificativa:

Esse tema tem como objetivo, resgatar valores e culturais regionais e sociais através dos alunos que fazem parte da educação de jovens e adultos.

Com isso, serão abordados vários contextos sociais, socioculturais e econômicos onde possa proporcionar a participação de todos os alunos dando continuidade de uma vasta e importante multiculturalismo.

Objetivos:

Resgatar as culturas regionais e sociais.

Conscientizar a importância e o respeito da diversidade cultural.

Criar atividades culturais.

Proposta de trabalho:

Elaborar entrevistas, relatórios, cartazes, e roteiros que proporcionem a participação ativa dos alunos da EJA.

Explanar cartazes e formar debates grupais trocando experiência e contextos culturais de cada indivíduo.

Elaborar e expor stands no pátio e sala de aula, as comidas, danças, brincadeiras, vestuários, parlendas, tradições, chás entre outras culturas regionais e sociais de cada sujeito.

Dentro destas propostas foram trabalhadas dentro da realidade dos alunos.

## **2. AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: A REALIDADE E OS DESAFIOS DA EJA**

A partir de quando a educação passa a ser analisada com base nas leis conclui-se que há uma grande distância entre o que se fala e a relação com a realidade. De um lado a lei estabelecendo: toda criança na escola; educação direito de todos e dever do Estado e da família; direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta à criança e ao adolescente; direito público subjetivo.

De outro lado, a realidade que conduz a lógica da exclusão. Desigualdades dramáticas; políticas públicas direcionadas a convivências e oportunidades; famílias desestruturadas, escolas inertes frente aos fracassos repetidos, como é o caso da Evasão Escolar, apontada como um dos maiores desafios da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse capítulo abordaremos o fenômeno da Evasão Escolar, bem como, suas causas e consequências.

### **2.1 EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

Evasão Escolar é um fenômeno que reflete negativamente na educação como um todo assim como na perda de recursos destinados as escolas e que tem sido um grave problema para o governo, educadores e toda a sociedade ao longo dos anos. É o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar e historicamente é um tema que vem fazendo parte dos debates e análises sobre a educação pública.

E assim é definido também como a pessoa que se afastou do Sistema de Ensino por haver abandonado o estabelecimento do qual era aluno frequente, sem solicitar transferência.

Por sua vez, Andrade (2016) vem nos dizer que:

A evasão escolar é entendida como uma ação praticada pelo educando quando este abandona os seus estudos, transformando-se num grande e difícil problema a ser enfrentado no espaço educacional. Os fatores sociais, econômicos, pedagógicos, a dificuldade de aprendizagem, a falta de motivação com conteúdo e práticas escolares podem contribuir significativamente para a evasão na EJA, sendo que o fator econômico, em especial, foge ao controle da escola (p.28).

Sendo a EJA construída à margem de políticas públicas e com uma história marcada pela exclusão, torna essa modalidade de ensino como um reduto formal de um sistema de ensino para onde são encaminhados os excluídos, que são aqueles que já chegam na escola cansados, que tem uma bagagem no seu currículo de reprovações e desistências por repetidas vezes, diminuindo assim sua autoestima, tendo como consequência maior, o abandono definitivo na instituição de ensino.

#### Segundo Ávila a evasão escolar

É o abandono da escola antes do término de um curso. Vários fatores contribuem para isso, avultando entre outros, o pauperismo, como o mais ponderável. No ensino de 1º grau, a evasão escolar é mais acentuada a partir da 3ª série, pois que as crianças do meio econômico precário, tendo atingido uma idade em que os pais as consideram capazes de os ajudar, passam a prestar pequenos serviços no lar ou fora do lar, contribuindo muitas vezes financeiramente para o sustento da família (ÁVILA, 1992, p. 273).

A evasão escolar é um dos maiores desafios que tem se enfrentado principalmente nas escolas públicas e mais especificamente na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos por se tratar de uma modalidade de ensino destinado em princípio para jovens e adultos trabalhadores.

#### Segundo Patto:

A reprovação e a evasão escolar são: uns fracassos produzidos no dia-a-dia, da vida na escola e na produção desse fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos estereótipos sobre a sua clientela pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na leitura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares (1987, p. 59).

Para cumprir a Constituição Brasileira que garante “Educação para todos”, a escola deve estar atenta para as competências individuais, valorizando e incentivando na busca de soluções para as dificuldades dos alunos da educação de jovens e adultos.

As causas para a evasão escolar estão normalmente ligadas a fatores sociais, cultural, político e econômico e ainda se agravando pela formação docente que não

tem preparação para lidar com esses jovens e adultos, levando para sala de aula uma prática da didática ultrapassada.

E os principais causadores deste fenômeno é conseguirem conciliar o trabalho, família e escola; alunos desinteressados, que são jovens problemáticos; escola pouco atrativa em conjunto com professores sem capacitação e despreparados; problemas de saúde relacionados aos alunos: gravidez precoce e indesejada e a violência causada pelo consumo de drogas. São causas que podem ser observadas de forma isolada ou mesmo combinadas a outros fatores.

A evasão escolar na EJA não é um caso isolado, é um fenômeno preocupante e que pode ser responsável por uma série de determinantes que causa efeito na produtividade da vida escolar, principalmente quando se trata de jovens e adultos trabalhadores.

Entretanto, a evasão escolar pode ser vista por dois aspectos: A primeira refere aos fatores externos, no qual abrange o trabalho, a relação familiar, as desigualdades sócias que se fazem muito presentes na sociedade brasileira e segundo Arroyo (1991, p.21):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Por isso, podemos entender que a evasão e o fracasso escolar são resultados de diferenças de classes e são elas que marcam esse fenômeno nas camadas populares, na qual amoldar-se os alunos de nível socioeconômico mais baixo, que têm um índice menor de rendimento, sendo mais propensos a evasão, bem como as atividades que motivam o desinteresse escolar que vem do próprio aluno.

Segundo Cunha (1981), a educação não é acessível a todos, “os setores de mais baixa renda da sociedade brasileira têm menos chance de entrar na escola e/ou entram tardiamente em escolas de mais baixa qualidade”.

Brandão (1983) diz que “os alunos de nível sócio – econômico mais baixo tem um menor índice de rendimento e [...] são mais propensos a evasão”.

Esses alunos enfrentam a descrença familiar em relação aos estudos e se voltam quase que totalmente para o trabalho, condicionados efetivamente a mão de obra, deixando os estudos como segunda os responsáveis pelo sucesso ou fracasso

dos alunos são encontrados na própria escola, no professor e na metodologia desenvolvida nessa modalidade de ensino. E assim Charlot (2000) aponta a problemática da evasão escolar pode ser vista sob vários ângulos como:

“sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania” (Charlot 2000, p.18).

E, assim, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam, que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de desordem e agressão, ou seja, históricos escolares não bem sucedidos.

## 2.2 O PROBLEMA DA EVASÃO NA EJA

A Evasão Escolar tem diversas causas, assim como também tem suas consequências. Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos, vem sendo tema de estudo, e será abordado nesse item.

Segundo Arroyo (1997, p.23):

[...] Na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra.

Sabe-se que são vários fatores que ocasionam a evasão, porém escola deve estar preparada para receber os jovens e adultos que retornam as escolas buscando novas oportunidades onde se faz necessários que possamos ter um olhar diferenciado para os mesmos, pois trata-se de jovens e adultos que vivem às margens de uma sociedade que ao longo do tempo, vem de alguma forma excluindo os mesmos das salas de aula, por não levarem em consideração as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, que deveria trabalhar com as especificidades de cada um, levando em consideração a questão social, cultural, política e principalmente econômica, com uma visão do quanto pode causar danos o fato desses alunos não permanecerem em sala de aula para concluírem seus estudos e de como a EJA pode vir a proporcionar uma nova oportunidade de vida.

Fernandes (2010, p.81) afirma que:

Fatores como o tempo de afastamento da escola, a jornada diária de trabalho, questões socioeconômicas, dificuldade com os conteúdos trabalhados, baixa autoestima, falta de motivação de parte dos professores, carência de laboratórios específicos para aulas práticas, entre outros, elevaram os índices de evasão.

E, diante dessa afirmação percebe-se que, mesmo afastado da escola por um longo período, esses alunos tem a disposição de voltar para continuar seus estudos, uma vez que desejam através dos estudos, melhores condições de trabalho e de melhorias de vida, no entanto, ao retornar, sentem o peso das dificuldades encontradas na escola, seja pela carga horária de trabalho durante o dia ou mesmo do tempo que precisa dispor para estudar, o que torna compreensível que os mesmos voltem a desistir.

Haddad (2002, p. 91) acrescenta que a Evasão Escolar inicia ainda antes do aluno deixar a escola.

As causas da evasão são: o descompromisso político com esta modalidade de ensino, expresso na sua inclusão efetiva no sistema educacional através de campanhas, falta de educadores com formação específica, utilizando mão-de-obra com função inferior ao 2º grau e voluntária, além de falta de investimento demonstrado claramente que esse tipo de ensino não se caracteriza como prioritário.

Estas causas estão direcionadas aos gestores públicos que não têm essa modalidade como prioridade política, uma vez que a EJA sempre esteve em segundo plano nas políticas educacionais, o que caracteriza a mesma como compensatória.

E, assim podemos perceber, que todas essas causas afirmadas pelos autores não são exclusivas, mas uma somatória de fatores que contribuem para o fenômeno da evasão escolar e como não existe uma causa específica é preciso que um conjunto de ações sejam desenvolvidas tanto pelo governo como também da gestão escolar para que possa ser detectado o problema de forma a proporcionar a volta desses alunos as salas de aula de forma efetiva.

### 3. CAMPO DE ESTÁGIO E LOCAL DA PESQUISA

A escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, está localizada na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, no bairro Eldorado, na cidade de Delmiro Gouveia – AL, com o CEP: 57480-000, e telefone: (82) 3641-6077.

A área interna da Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, ampla para o estudante ficar à vontade em momentos de descontração e contato com os demais alunos da instituição educacional na cidade de Delmiro Gouveia-AL.

Fotografia 1 – Área interna da escola



Fonte: A autora (2020)

Fotografia 2 – Frente da escola



Fonte: A autora (2020)

### 3.1 ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, ECONÔMICOS E COGNITIVOS

O estágio aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, a mesma recebeu este nome em homenagem a uma antiga professora da rede estadual de ensino, natural de São José da Laje que veio transferida para o sítio Jardim, município de Água Branca, mudando depois então para a cidade de Delmiro Gouveia. Foi professora da Escola Estadual Delmiro Gouveia, na época, grupo escolar Delmiro Gouveia entre 1943 e 1956.

Após esta data passou então a função de diretora da escola até o ano de 1962. Considerada na época como uma das melhores professoras da cidade, tinha como características uma administração linha dura, sem distinção de raça, cor, classe social. Era respeitada por todos os alunos e pais de alunos.

A escola está localizada no bairro Eldorado, Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes S/N. é considerada a maior escola da rede municipal de ensino funciona em três turnos sendo o matutino atende o Ensino Fundamental I, o vespertino Ensino Fundamental II e o noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O prédio foi reformado e ampliado nos anos de 2006, 2010 e 2020. A escola possui dezesseis salas de aulas, sendo que uma dessas é direcionada ao atendimento de alunos especiais, um laboratório de informática, uma sala de leitura, uma sala de coordenação, uma secretaria, uma sala de professores, um depósito de

alimentos, um depósito de material de expediente, um depósito para instrumentos musicais, uma área de serviço, uma cozinha, uma dispensa, uma cantina, um pátio coberto, e um pátio descoberto na área externa, uma quadra esportiva sem cobertura.

O estado de conservação e higienização do ambiente escolar é bom e acolhedor podendo ser analisado tanto pelas salas de aula como nos corredores e pátios. Quanto os equipamentos existentes na escola que contribuem para o desenvolvimento das atividades planejadas para os alunos, são: um Data Show, uma TV, um DVD, um Computador com Impressora entre outros.

A escola está inserida em uma realidade que não é diferente das demais, onde as dificuldades imperam no município, pobre sem estrutura econômica, política e social e mesmo com o quadro de educadores na maioria deles graduados ou buscando uma graduação, difícil atender as demandas pedagógicas a serem trabalhadas. Quanto aos pais, há uma variedade considerável, de situações.

A presente unidade escolar tem sérios entraves que limitam as atividades, sendo esses a ordem física, administrativas e pedagógicas. De ordem física podemos citar; inexistências de refeitório, um auditório para reuniões, uma área de recreação que não tem, para as crianças desenvolverem atividades, e uma quadra coberta, pois atualmente tem uma na escola, mas não é coberta, dificultando assim a prática de esportes dos alunos.

Considerando a complexidade da atual sociedade em que o aluno está inserido, é cada vez mais evidente que a escola tem desafios a cumprir, formar um aluno capaz de investigar os problemas do cotidiano escolar e se posicionar diante deles, construir soluções mediante reflexões socialmente contextualizadas e teoricamente fundamentadas, busca suprir com projetos e outros meios a carência do município em torno da cultura e da arte, criando perspectivas para os alunos, para isso a escola precisa desenvolver práticas educativas que insiram abordagens condizentes com suas identidades e proporcionem o exercício pleno da cidadania, no intuito de formar um aluno crítico e sujeito de sua própria história, reconhecendo-se como ser que produz e transforma e que pode, por meio de sua ação, transformar a realidade.

A gestão democrática foi implantada na escola no corrente ano, depois de uma grande luta, possibilitando assim a escolha da gestão que irá representar a escola por dois anos. Assim, sentem-se que a participação da comunidade escolar e

muito importante para o desenvolvimento, de práticas para uma gestão democrática que dê importância a participação da família no contexto educacional, e a participação das mesmas na construção de documentos fundamentais, como: o Projeto Político Pedagógico e o Currículo, que são os que contempla tudo o que a escola defende como importante, direcionando assim, as práticas no contexto escolar.

Desse modo, a construção de um currículo, que contemple as necessidades dos educandos e dos educadores requer, possibilidades de interação entre todos, dando ênfase a conhecimentos diversos e respeitando a singularidade, contemplando, os objetivos a serem alcançados por todos.

A compreensão de currículo como o coração da escola, requer uma abordagem significativa, trazendo a interação da escola com demais contextos, a qual inclui dizer trabalhar a interdisciplinaridade, dentro do currículo escolar.

De acordo com Lopes e Macedo (2005), “se entendermos o currículo, [...] como escolhas que se fazem em vasto leque de possibilidades, ou seja, como uma seleção da cultura, podemos concebê-los, também como conjunto de práticas que produzem significados”.

A escola dispõe de documentos como, o projeto político pedagógico, regimento escolar; porém estão desatualizados, segundo a gestão será atualizado no ano letivo de 2019, com a gestão que assumir a direção da escola.

### 3.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E CURRICULARES DA ESCOLA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA

Considerando os aspectos administrativos a escola dispõe de uma diretora, uma diretora adjunta, sessenta professores (a), sendo nove são contatados, possui três coordenadoras, dois auxiliares de disciplinas, dez auxiliares de educação especial, treze auxiliares de serviços educacionais, uma bibliotecária, uma merendeira, oito assistentes educacional, um vigilante.

**Tabela 1:** Lista de funcionários da escola Virgília

FUNCIONÁRIOS	
Diretora	1

<b>Diretora adjunta</b>	1
<b>Professores</b>	60
<b>Auxiliares de educação especial</b>	10
<b>Auxiliares de serviços educacionais</b>	13
<b>Bibliotecária</b>	1
<b>Merendeira</b>	1
<b>Assistente educacional</b>	8
<b>Coordenadoras</b>	3

Fonte: Direção escolar (2019)

A relação entre os professores é bastante harmoniosa a troca de saberes e conhecimentos, todos se ajudam no ambiente de trabalho, desenvolvem trabalhos coletivos, visando objetivos em comum a alcançar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido percebe-se que não há rivalidade entre os mesmos, que torna o ambiente acolhedor, onde todos se envolvem para as decisões a serem tomadas no que desrespeitos aos assuntos relacionados a escola.

Professores e alunos, diante dessa relação entende-se que tanto o professor como o aluno são peças fundamentais no processo de ensino aprendizagem, onde o professor é o responsável por mediar o conhecimento e o aluno em querer aprender, para tanto é importante que cada um conheça e respeite o espaço do outro, produzindo assim uma relação de parceria entre professor aluno no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo e aprimorando conhecimentos dentro e fora de sala de aula. No entanto contata-se que os alunos na maioria das vezes veem os professores como amigos, não levando a sério o que o professor fala, dificultando assim a troca de conhecimentos entre ambos. Na qual se configura muitas vezes em falta de respeito com os professores, tornando a relação entre ambos conflituosa.

A escola dispõe de um Projeto Político Pedagógico (PPP) – o documento que define quais serão as estratégias da escola e do Regimento Escolar, porém não estão atualizados, como já relatado anteriormente, que o mesmo será atualizado ainda nesse ano de 2019.

O planejamento é realizado semanalmente, os professores se reúnem para discutir e planejar os conteúdos que irão trabalhar durante uma semana, há sempre o acompanhamento do coordenador nesse momento de planejar as estratégias, visando sempre a permanência do aluno nas aulas, pois é muito comum os alunos se evadirem da sala quando não acham o assunto interessante.

Quanto a avaliação o instrumento que prevalece é a prova, mais no decorrer das aulas os professores sempre pontuam algumas atividades realizadas pelos alunos, para somar na média geral e, também para incentivar os alunos a responderem as atividades solicitadas.

O calendário escolar é organizado pela secretaria de educação de Delmiro Gouveia, juntamente com a gestão da escola, são enfatizados dias letivos, feriados, projetos na escola, dias de avaliações e entre outros que se configuram importantes para o desenvolvimento da escola no geral.

Entretanto pode perceber também que os funcionários no geral se respeitam, desenvolvem suas atividades, quando algum funcionário falta outro já assume a função, para não deixar de resolver as situações que são comuns no ambiente escolar.

### 3.3 DADOS QUANTITATIVOS DA ESCOLA-CAMPO

Sobre os dados quantitativos relacionados a matrícula na escola Virgília Bezerra de Lima no ensino fundamental regular, especificamente do 1º ao 5º ano e EJA apresenta-se da seguinte forma:

**Tabela 2:** Matrículas do Ensino Fundamental da Escola Virgília Bezerra de Lima

<b>Anos iniciais 1º ao 5º ano</b>	<b>491</b>
<b>Anos finais 6º ao 9º ano</b>	<b>403</b>
<b>Educação de jovens e adultos</b>	<b>318</b>
<b>Educação especial</b>	<b>102</b>

Fonte: QEdu.org.br 2018.

Ao todo o número de matriculados da Escola Virgília no ano de 2018 foi 1.314, um número considerável bom, já que a escola está inserida numa localidade

próxima de outros bairros e localidades, e o oferece um ensino de qualidade para todos.

**Tabela 3:** Matrículas do Ensino Fundamental da Escola Virgília Bezerra de Lima

<b>Anos iniciais 1° ao 5° ano</b>	<b>400</b>
<b>Anos finais 6° ao 9° ano</b>	<b>452</b>
<b>Educação de jovens e adultos</b>	<b>245</b>
<b>Educação especial</b>	<b>64</b>

Fonte: QEdu.org.br 2019.

Em comparação ao ano de 2018 há uma queda no número de matrícula, o qual se configura como algo negativo para a escola, segundo a gestão isso acontece porque os alunos que são aprovados no oitavo ano, procura outra escola para fazer o nono ano.

Quanto à apropriação da leitura dos alunos 1° ao 5° Ano do ensino fundamental I da escola Virgília Bezerra de Lima, segundo dados oficiais dos 148 alunos, 39 apresentaram aprendizado adequado, relacionado a leitura e a escrita. Em relação ao IDEB, 2017, a escola não atingiu a meta e não alcançou a média 6.0 tendo que melhorar o rendimento dos alunos.

### 3.4 ÁREA DA PESQUISA

Para a concretização da proposta pensada, utilizamos mecanismos na nossa prática que foram essenciais no desenvolver das atividades pedagógicas voltadas para EJA. Para tanto algumas atividades foram refeitas de acordo com a necessidade da turma, então a proposta tornou-se flexível sendo adaptada com o planejamento da professora regente. Nessa perspectiva, a partir da necessidade da turma que era muito diversificada, pois tinha alunos que já dominavam bem a leitura e outros tinham dificuldades. Então desenvolve aulas que contemplem a todos, com metodologias que ajudassem o aluno a desenvolver as atividades, solicitadas. Para Arroyo,

[...] quando se refere à jovens e adultos, nomeia-os não como aprendizes de uma etapa de ensino, mas como educandos, ou seja, como sujeitos culturais e sociais, jovens e adultos. Essa diferença sugere que a EJA é

uma modalidade que construiu sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos (ARROYO, 2005, p. 224).

Portanto o professor precisa estar atento a sua prática educativa, para isso é necessário deixar de lado na sua prática pedagógica, métodos de ensino infantilizados, dando espaço para diálogos, exposição de ideias, pontos de vistas.

Trabalhamos com roda de conversa, diálogos, deixando sempre os alunos se expressarem, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, envolvendo sempre os mesmos nos assuntos contratados de forma interdisciplinar, e aconteceu sempre planejamento aulas que envolvesse mais de uma disciplina.

Diante dessas questões na visão do Lück (2013):

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade social (p. 47).

A interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo e a função social da escola, da educação, são exercidas em respostas às necessidades humanas no contexto histórico, buscando um redirecionamento da concepção de homem e sociedade, fica evidente que uma das exigências educacionais da atualidade perpassar pela inserção da interdisciplinaridade no contexto escolar.

A necessidade de ler e escrever nos dias atuais é indispensável, porém é preciso que os objetivos de ensinar estejam ligados ao compromisso e preocupação de que o aluno realmente aprenda, ou seja para que o aluno aprenda de fato a ler e escrever, é essencial que este consiga interpretar textos nas suas várias formas e intenções.

O trabalho, com a leitura e a escrita dando ênfase, a identidade de cada educando, e suas diferença, trazendo possibilidade de interação e respeito, tendo em vista a necessidade de incentivar a leitura como forma de ampliar os conhecimentos.

Desse modo foi trabalhado com texto da realidade dos educandos, também com músicas, poemas, receitas etc. sempre com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidade de leitura e escrita, na qual seja utilizado tanto na escola como no seu dia a dia.

A dificuldade foi trabalhar matemática, pois os alunos sentiam uma grande dificuldade, sempre colocavam dificuldade, e queriam sempre responder as atividades pelo do seu colega. Quando eram questionados como chegou a tal resultado o mesmo não sabiam. Porém diante da prática fiz levantamento os alunos a se questionarem sobre o tema proposto, pois a interpretação é muito importante na vida.

Entendendo esse contexto da escola e das aulas após as observações foi colocado em a prática e pensado o que poderia ser trabalhado com os alunos, De forma contribuir para o ensino e aprendizagem dos mesmos.

A seguir, são as descrições das seções do projeto de estágio e os planos de aulas que foram aplicados no decorrer das aulas no estágio supervisionado III com a turma da EJA, na escola Virgília Bezerra de Lima.

### 3.4.1 DESCRIÇÕES DAS SEÇÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO E PLANOS DE AULAS

#### 3.4.1.1 PLANOS DE AULAS

##### 3.4.1.1.1 PLANO DE AULA 1

DIA 08/07/2019 (segunda feira)

TURMA: 1º e 2º ano - EJA

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

CONTEÚDO: RELATOS DE VIDA

OBJETIVOS:

- Relatos de vida
- Ressaltar a identidade individual e incentivar o respeito as diferenças
- Ampliar os conhecimentos sobre a própria história

METODOLOGIA:

No primeiro momento houve a apresentação de um relato de cada um que estavam em sala onde todos participaram fazendo o seu relato de vida, o porquê da sua desistência na escola e porque o retornou, em seguida foi feita a leitura de um texto de Paulo Freire com o tema método Paulo Freire após a leitura foi feito alguns questionamento do que eles acharam e todos responderam que foi muito legal a forma que o autor usou para alfabetiza os jovens e adultos e ficaram todos muito encantado com a abordagem do texto. No segundo momento foi desenvolvida uma atividade para que todos respondesse retirando as palavras mais importante do texto.

#### RECURSOS:

Textos impressos, pilotos para quadro branco, folha de ofício etc.

#### AValiação:

A avaliação dos alunos se deu pela participação das respostas orais, pelo entendimento do conteúdo e produção de texto.

#### 3.4.1.1.2 PLANO DE AULA 2

DIA 09/07/2019 (terça feira)

TURMAS: 1º e 2º ano - EJA

DISCIPLINA: MATEMÁTICA E PORTUGUÊS

CONTEÚDO: RECEITA CULINÁRIA

#### OBJETIVOS:

- Oportunizar ao aluno o conhecimento do gênero textual receita culinária através da leitura, observação da organização do texto.
- Conhecer a estrutura de um texto - receita.
- Compreender as funções de cada estrutura da receita; ingredientes e modo de fazer.
- Desenvolver a leitura, a oralidade, observação.

- Ler e interpretar frases e expressões no texto receita.
- Desenvolver as operações.
- Desenvolver a consciência sobre o uso correto de uma receita.

#### METODOLOGIA:

No primeiro momento da aula copiei o texto da receita no quadro para que todos copiassem no seu caderno, em seguida pedir para que todos fizessem a leitura coletiva da receita para que todos pudessem entender que a receita trabalha não só a leitura e a escrita, mas também a matemática, após a leitura copiei uma atividade envolvendo as 4 operações para que eles copiassem no caderno. E no segundo momento ajudei a responder pois todos ainda tem muita dificuldade no domínio das 4 operações matemática.

#### RECURSOS:

Piloto para quadro branco, receita xerocada, caderno etc.

#### AVALIAÇÃO:

Foi de forma observado vendo o desenvolvimento e a expressão de cada um dos alunos.

#### 3.4.1.1.3 PLANO DE AULA 3

DIA 10/07/2019 (QUARTA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: MATEMÁTICA E PORTUGUÊS (CONTINUAÇÃO)

Foi dado Continuação a aula anterior, fazendo os cálculos da receita culinária onde foi trabalhada as 4 operações, foi desenvolvida uma atividade trabalhando adição, subtração, multiplicação e divisão no qual os alunos têm muita dificuldade principalmente na de divisão pois é pouco trabalhada nas aula de matemática por

conta da dificuldade nas outras operações e não conseguem dominar sozinho essas operações matemáticas.

#### 3.4.1.1.4 PLANO DE AULA 4

DIA 11/07/2019 (QUINTA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E GEOGRAFIA

CONTEÚDO: AS PROFISSÕES

OBJETIVOS:

- Identificar as profissões; existentes no ambiente familiar e escolar;
- Apresentar o que é trabalho formal e informal.

METODOLOGIA:

No primeiro momento, foi abordado algumas profissões, as comuns do dia a dia e quais são as funções de cada uma. Em seguida, escrevi no quadro um texto para os alunos escreverem no caderno. Depois fiz a leitura com eles, e no terceiro momento, entreguei para os alunos um caça-palavras sobre as profissões para que eles destaquem as palavras que estavam escritas no texto.

RECURSOS:

Texto impresso, imagens impressas, quadro branco, pincel atômico.

AVALIAÇÃO:

Foi avaliado se conseguiram compreender sobre as profissões existentes; encontro das palavras no caça-palavras.

#### 3.4.1.1.5 PLANO DE AULA 5

DIA 12/07/2019 (SEXTA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONTEÚDO: PAISAGEM; MUDANÇAS NA MINHA CIDADE.

OBJETIVOS:

- Conhecer um pouco da cidade de Delmiro Gouveia;
- Compreender o que é paisagem;
- Entender que a paisagem não é estática, mas dinâmica, e que varia segundo o fenômeno da natureza.

METODOLOGIA:

No primeiro momento, falei sobre o conceito de paisagens, foi feito levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto. Após, foi apresentado algumas imagens da cidade de Delmiro Gouveia antiga e atual, para que os alunos fizessem uma análise das mudanças ocorridas. Entendendo que a paisagem muda de acordo com o progresso. Depois da análise das fotografias, dividir a sala em grupos, para que cada grupo pudesse confeccionar um cartaz com fotografias antigas da cidade de Delmiro Gouveia e o outro grupo um cartaz com as fotos atuais. No final, foi feita a leitura compartilhada de um pequeno texto sobre Delmiro Gouveia.

RECURSOS:

Computador; pendrive; tesoura; cola; cartolina, imagens

AValiação:

Foi avaliado se os alunos conseguiram entender o que é paisagem; se identificaram as mudanças ocorridas na cidade; e pela construção de cartaz por meio da análise das fotografias.

3.4.1.1.6 PLANO DE 6

DIA 15/07/2019 (SEXTA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

CONTEÚDO: JOGO DA MEMÓRIA

OBJETIVOS:

- Realizar operações de adição e/ou subtração.
- Estimular o cálculo mental.
- Estimular a interação uns com outros.

METODOLOGIA:

A sala foi dividida em 2 equipes em seguida foi feita uma explicação de como seria a regra do jogo e que venceria a equipe que conseguir o maior número de pares. Todas as cartas são distribuídas entre as equipes, que devem mantê-las num monte à sua frente viradas para baixo. Um jogador de cada equipe, na sua vez, deve virar a carta de cima do seu monte e tentar um par cujo total seja igual a primeira com alguma das cartas da mesa (40 cartas, colocadas lá antes de o primeiro jogar).

Fotografia 03 - Trabalhando o jogo da memória



Fonte: A autora (2019).

Se conseguir o par poderá continuar jogando se não passara a vez para próxima equipe. Por exemplo, se o jogador vira um 6 e a próxima é 4 então passa a vez para a próxima equipe e ao final venceu a equipe que ficou com maior número de pontuação.

**RECURSOS:**

Folha A4; quadro branco; pincel atômico, atividade xerografada etc.

**AVALIAÇÃO:**

Ocorreu por meio da observação, participação na atividade identificando o nível de conhecimento dos alunos em resolver os cálculos matemáticos. Foram avaliados se os alunos conseguiram compreender a ideia central do jogo; e por meio da escrita da atividade no caderno, e do desenvolvimento de cada um.

#### 3.4.1.1.7 PLANO DE AULA 7

DIA 16/07/2019 (TERÇA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEÚDO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE CORDEL.

#### OBJETIVOS:

- Conhecer a literatura de cordel.
- Entender a sua importância para a leitura brasileira.
- Ler em sala de aula, e estimular o interesse por esse tipo de leitura.
- Interpretar e entender as histórias de cordel.

#### METODOLOGIA:

Compartilhar com os estudantes as informações reunidas sobre a literatura de cordel. Informa-los que eles irão conhecer um dos maiores clássicos do gênero textuais mais vendido de todos os tempos. Foi exposto na sala alguns exemplos originais, para que todos tivesse acesso a essas ilustrações, foi explicado que muitas obras de cordel estão disponíveis na internet e que foi de lá que saiu o texto.

#### RECURSOS:

Cópias do cordel, piloto, folha de ofício, atividade impressa; cola, tesoura, fita dupla face.

#### AValiação:

Foi verificado se os alunos conseguiram interpretar adequadamente o cordel e analisado o compromisso deles com a preparação da leitura.

#### 3.4.1.1.8 PLANO DE AULA 8

DIA 17/07/2019 (TERÇA-FEIRA)

TURMAS: 1º E 2º ANO - EJA

DISCIPLINA: CIÊNCIA

CONTEÚDO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

#### METODOLOGIA:

A aula foi iniciada com a leitura do texto, após a leitura foi feita pergunta de como devemos nos alimentar no nosso dia a dia, porém todos deram a sua resposta onde cada um falaram de forma diferente expressando a sua opinião, em seguida pedir para que todos se juntassem para a construção de uma pirâmide alimentar onde ali iríamos colocar alguns alimentos importante para nossa saúde.

Fotografia 4 - Pirâmide alimentar



Fonte: A autora (2019)

O despertar do aluno é fundamental para que ele possa encontrar a sua liberdade e vocação diante dos seus estudos, com o trabalho da EJA deve ser focado para a realidade social do aluno, demonstrando diante de seu contexto que existem outros caminhos para aprender e colocar em prática na sua realidade, com isso ele se motivara para os estudos e se construir pedagogicamente falando.

Após a construção da pirâmide, a aula foi continuada com uma explicação da importância de cada alimento para o nosso corpo e para a nossa saúde, e porque é importante que se faça uma alimentação adequada em cada horário do dia, e que, assim como se alimentar bem é importante que também possamos fazer um exercício físico no nosso dia a dia para termos uma vida saudável.

### 3.5 ANÁLISE SOBRE A REALIDADE DA SALA DE AULA

A análise descritiva de cada aluno deu-se por parte das observações que foram realizadas no decorrer das aulas. Apresentando algumas habilidades, competências e dificuldades percebidas no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Por meio das atividades propostas e da avaliação individual.

A aluna E.M.G.S. que foi observada durante o período de estágio, em ocasiões de atividades e produção textual, a aluna apresentou dificuldades em ler e escrever e produção de texto. Ocasionalmente escreve algumas palavras faltando letras, mas, tem um desenvolvimento bem melhor na disciplina de matemática.

A Aluna é esforçada e sempre tem buscado mais informações sobre o assunto apresentado.

Através da observação foi possível constatar que a aluna H.S.P. tem dificuldade na leitura e escreve com muitos erros ortográficos. Na sala de aula apresenta boa relação de integração com a turma e participa das atividades propostas.

A aluna M.E.R. bem calmo, porem participativo, interage sempre, tem dificuldade na leitura escrita precisa sempre de ajuda para desenvolver suas atividades não gosta de levar atividade sem responder para casa. A aluna é esforçado e sempre realiza as atividades propostas.

Já a aluna C.M.S.F.S. observa-se um bom desempenho da aluna onde pôde constatado que a mesma ler e interpreta os textos trabalhados em aula. Consegue formar frases e escreve pequenos textos coerentes. Não apresenta dificuldade em nem uma das disciplinas é esforçada e desenvolve bem tudo que é proposto, sempre interage nas aulas e ajuda os colegas que tem dificuldade.

A aluna M.A.S. encontra-se no nível pré-silábico, não reconhece as letras e demonstra dificuldades na oralidade e escrita. O processo de aprendizagem dela é lento. O que dificulta acompanhar os colegas na hora das atividades.

O aluno C.A.I.N. apresenta pequenas dificuldades na leitura e escrita. O processo de aprendizagem é ótimo, participa das atividades propostas, interage com todos, apesar de ser um pouco tímido que não atrapalha o seu desenvolvimento na sala de aula.

O aluno J.S., encontra-se no nível pré-silábico, não reconhece as letras e demonstra dificuldades na oralidade e escrita. O processo de aprendizagem dele é lento. O que dificulta acompanhar os colegas na hora das atividades, mas que desenvolve muito bem na disciplina de matemática.

É uma aluna A. F., muito calma, porem participativo, interage sempre, a aluna realiza as atividades propostas procurando superar os desafios lançados no seu dia a dia escolar. Apresenta algumas dificuldades na leitura escrita, mas está sempre tentando superar. É participativa nas atividades ao tempo que gosta de desafios, buscando melhorar a cada dia.

Diante da observação no desempenho do aluno J.M.S., foi constatado que o mesmo ler e interpreta os textos trabalhados em aula. Consegue formar frases e escreve o que está coerente com o que é trabalhado. Não apresenta dificuldade em nenhuma das disciplinas é esforçado e desenvolve bem tudo que é proposto, apesar de não interagir bem com os colegas da sala e sair bastante, mas consegue resolver bem seus trabalhos em sala de aula.

Diante de tais experiências presenciadas, por um aparato geral, percebe-se o quanto o ensino da EJA é muito fragilizado e com pouca atenção, sem muitas vezes com conteúdos que abordem de fato questões da realidade do aluno, que problematizem, que cativem e inspirem os estudos, e em princípio, os motivem, apesar da rotina cansativa.

Ao proporcionar momentos contraídos, com aulas dinâmicas, foi observado o quanto estiveram atenciosos e focados no aprender. Foi estimulado a curiosidade, a participação, a partir de uma abordagem voltada pelo que sabem e com o que precisam saber, tornando a experiência produtiva para todos e todas presentes nestas aulas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da ótica do estágio de regência, foi possível ser percebido as dificuldades do professor em lidar com uma turma mista, assim como a realidade social dos alunos perante a necessidade em estar diariamente na escola, com todos os seus compromissos e demandas pedagógicas.

O estágio de regência na escola Virgília Bezerra de Lima, no ensino fundamental (anos iniciais), foi um momento fundamental em nossa formação universitária, que se caracterizou como uma experiência ímpar no processo de ensino-aprendizagem. Configurou-se como um desafio, já que, o campo de estágio, serve como preparo e amadurecimento da vida acadêmica.

O processo de ensino e aprendizagem está em contínua construção, dentro do que realmente importa que é a necessidade de crescer profissionalmente. Não é diferente na educação de adultos. Cada aluno da EJA sabe o que realmente quer quando retoma seus estudos. A procura por dar continuidade aos estudos tem uma forte ligação como as expectativas que se deseja alcançar.

Nossa pesquisa revelou oportunidades de conviver com diversas situações as quais servirão como aprendizado no nosso processo de formação. Foi uma etapa fundante da formação universitária, para a partir da observação, analisar o trabalho que é desenvolvido nas instituições de educação. Em contrapartida, foi possível constatar as possibilidades de elaborar e executar aulas na educação de jovens e adultos de forma contextualizada, com base nos conhecimentos científicos e filosóficos da educação, a partir de uma postura ética e comprometida.

Mesmo com as dificuldades que envolvem o processo de pensar e efetivar o que é proposto na realidade do aluno da EJA, podemos compreender melhor as demandas específicas para formação de futuros educadores/as, como também para o desenvolvimento do trabalho realizado por aqueles/as já formados, e com experiências, inseridos no âmbito educacional.

O estudo contribuiu com a nossa identidade docente e formação. Portanto, o estágio nos fez refletir realidade, diante do fazer docente desempenhando, assim, se caracterizou como um trabalho de reciprocidade, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo com os educandos. Dessa maneira, contribuir para a formação de

sujeitos críticos e reflexivos atuantes na sociedade, percebendo que a educação é essencial na transformação da sociedade.

Esse estudo propiciou também compreender melhor o campo de estágio, tendo o contato humano, sensível com relação a aprendizagem, na ótica necessária para a construção do conhecimento, dentro de uma ética profissional respeitosa, em relação à construção do pensamento crítico do aluno da EJA.

Neste sentido, concluindo com este estudo, que não se pode deixar dissolver a esperança de uma EJA de qualidade, pois é possível, mesmo diante das dificuldades, tanto do docente como dos alunos, transcender os limites do cotidiano escolar e profissional. A pesquisa indica a necessidade de desenvolver melhores didáticas e práticas de ensino-aprendizagem, adequadas à realidade dos alunos, para além de arranjos pedagógicos improdutivos. Esperamos que este estudo, contribua com outros, no sentido de superar as lacunas que o mesmo possa ter deixado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marilene Oliveira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio I - Varzedo/BA / Marilene Oliveira de Andrade. Cruz das Almas, BA, 2016. 134.; il., mapas: Disponível em: <https://www.google.com/search?q=evasao+ecolar+e+percep%C3%A7ao+do+p> Acesso em 16 out. 2019
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997(Coleção Educação popular – nº 8.)
- ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF:UNESCO,MEC,2005.Disponível em: [www.mec.gov.br;www.forumeja.org.br/colecao](http://www.mec.gov.br;www.forumeja.org.br/colecao) para todos. Acesso 10 em ago. 2019.
- ÁVILA, Fernando Bastos. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Brasília: MEC, 1992.
- BRANDÃO, Z. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 36 – 69.
- BRASIL. **Constituição (1934)**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/constituicao/> Acesso em 21 jun. 2019
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BRASIL. **Constituições Brasileiras: 1824**. vol. I. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em E. BORUCHOVITCH; J. A. BZUNECK (orgs.). **A motivação do aluno**. Contribuições à Psicologia Contemporânea. p. 9-36. Petrópolis: Vozes, 2001: Disponível em

<https://www.google.com/search?q=Alunos+desmotivados+estudam+pouco+ou>. Acesso em 22 set. 2019

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

FERNANDES, Neusa Margarete Gomes. **Encontro Nacional do PROEJ- FIC 2010: Uma experiência de acesso e permanência nos cursos do PROEJA.2010**. Porto Alegre: Evangraf.

FONSECA. L.S.S. **O Uso do Blog no Ensino de Jovens e Adultos: Um Estudo Avaliativo dos Comentários de seus Participantes**. PUC/SP. 2011. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=FONSECA.+L.S.S.+O+Uso+do+Blog+no+Ensino+de+Jovens+e+Adultos> Acesso em 14 set. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Acesso em 28 ago. 2019

GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: correntes e tendências**. São Paulo: Cortez, 1979. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Uma+educação+para+a+compreensão> Acesso em 03/09/ 2019

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo GhiraldeLLi JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf). Acesso em 15 abr. 2019

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000. Disponível em [https://www.google.com/search?rlz=1C1SQJL\\_ptBRBR789BR789&sxsrf=.](https://www.google.com/search?rlz=1C1SQJL_ptBRBR789BR789&sxsrf=.) Acesso em 10 abr. 2019

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002: Disponível em:

<http://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2929/1/FONSECA%20Thais%20N.%20S..pdf> : Acesso em 20 jan. 2020

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. In: **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999: Disponível em: [https://www.google.com/search?rlz=1C1SQJLptBRBR789BR789&sxsrf=ACYB\\_](https://www.google.com/search?rlz=1C1SQJLptBRBR789BR789&sxsrf=ACYB_) Acesso em 17/05/2019

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 13-54.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NEVES, Fabrício Monteiro. **O método Lancasteriano e o projeto de formação disciplinar do povo** (São Paulo, 1808-1889). 2003. 293 f. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia**. São Paulo, 1987, 2v, Tese de livre-docência – IPUSP. Disponível em: <http://fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/708.pdf>. Acesso em: 22/11/2019

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibpex, 2012.

TAPIA, J; FITA. E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1999. TORRE, Juan Carlos. **Apresentação: a motivação para a aprendizagem**. In:

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da Alfabetização**. Curitiba: Ibpex, 2007:

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem** / Telma Weisz; com Ana Sanchez. - 2. ed. – São Paulo: Ática, 2009. 133p.: il. – (palavra do professor). FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2016.